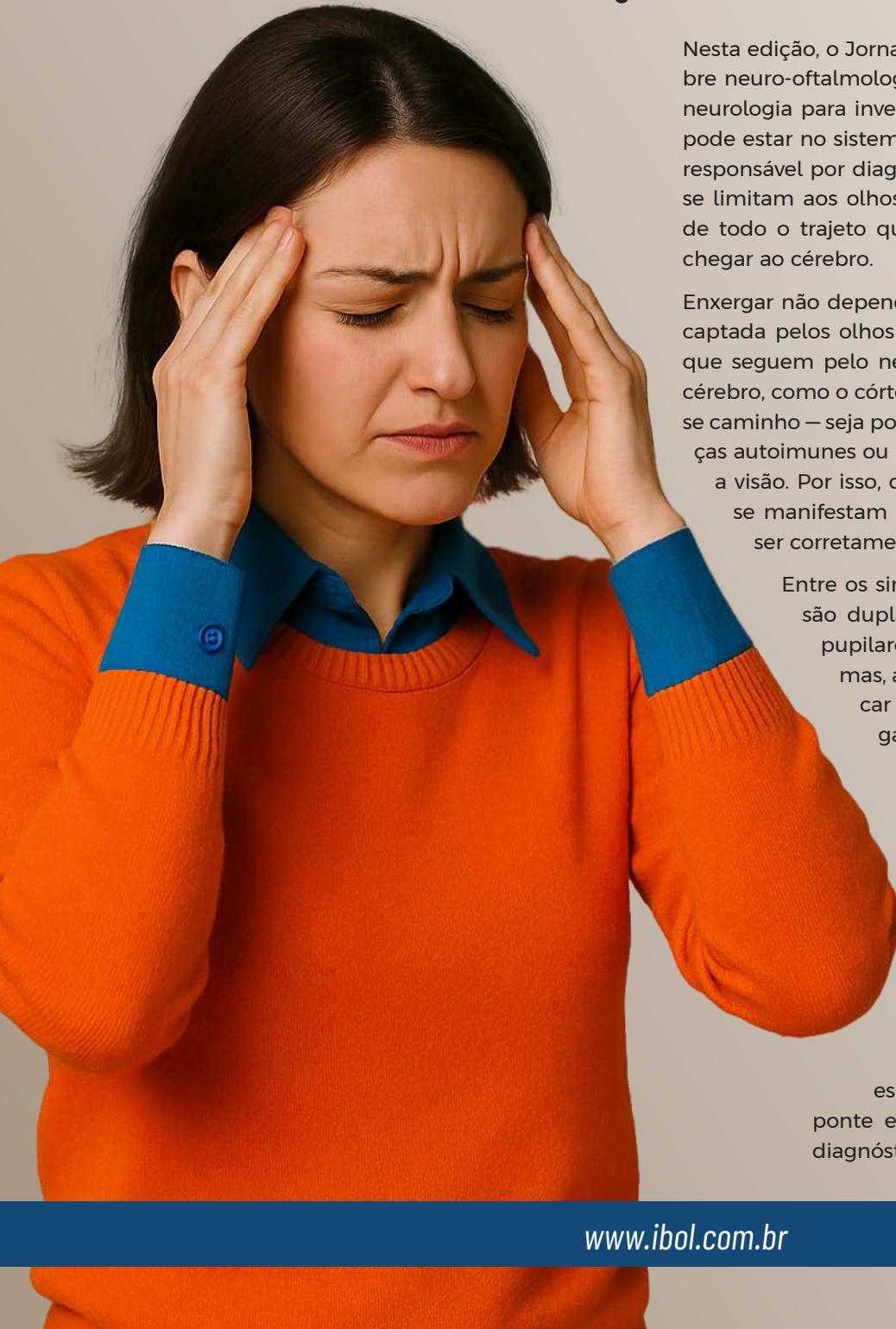


ESPECIAL NEURO-OFTALMOLOGIA

Quando a visão e o cérebro se encontram



Nesta edição, o Jornal do IBOL apresenta um especial sobre neuro-oftalmologia, área que une a oftalmologia e a neurologia para investigar alterações visuais cuja origem pode estar no sistema nervoso central. A especialidade é responsável por diagnosticar e tratar problemas que não se limitam aos olhos, exigindo uma análise mais ampla de todo o trajeto que a informação visual percorre até chegar ao cérebro.

Enxergar não depende apenas da estrutura ocular. A luz captada pelos olhos é convertida em impulsos elétricos que seguem pelo nervo óptico até áreas específicas do cérebro, como o córtex visual. Qualquer interferência nesse caminho – seja por lesões, inflamações, tumores, doenças autoimunes ou infecções – pode afetar diretamente a visão. Por isso, condições neurológicas muitas vezes se manifestam com sintomas visuais que precisam ser corretamente interpretados.

Entre os sinais que merecem atenção estão visão dupla, perda súbita da visão, alterações pupilares e queda de pálpebra. Esses sintomas, aparentemente simples, podem indicar doenças graves e devem ser investigados por especialistas com formação específica em neuro-oftalmologia.

O Dr. Wander Borges, especialista em neuro-oftalmologia do IBOL, destaca a importância de uma abordagem cuidadosa e multidisciplinar:

“Muitas queixas visuais têm origem neurológica. A neuro-oftalmologia exige um olhar atento, porque nem sempre o problema está no olho. Nossa papel é fazer a ponte entre as duas áreas, garantindo um diagnóstico preciso e tratamento adequado.”

DOENÇAS QUE DESAFIAM O OLHAR CLÍNICO

E quais são as principais doenças que exigem uma investigação mais ampla quando o assunto é perda ou alteração visual? Segundo o neuro-oftalmologista Dr. Wander Borges, há um grupo de condições neurológicas que podem se manifestar exclusivamente por meio dos olhos – e que exigem atenção redobrada por parte do especialista.

Entre as doenças mais comuns nesse contexto está a neurite óptica, uma inflamação do nervo óptico que costuma surgir com perda visual súbita e dor ao movimentar os olhos. Muitas vezes, é um dos primeiros sinais de doenças inflamatórias do sistema nervoso, como a esclerose múltipla. “O paciente chega ao consultório acreditando que está com um problema nos olhos, mas o exame oftalmológico está normal. Só com uma investigação mais profunda conseguimos entender que o problema está no nervo ou no cérebro”, explica Dr. Wander.

Outro diagnóstico que exige atenção é o papiledema, que se manifesta como um edema da cabeça do nervo óptico devido ao aumento da pressão intracraniana. Tumores, meningites, tromboses venosas e até alterações hormonais podem estar por trás do quadro, que muitas vezes se inicia com dor de cabeça e turvação visual.

A miastenia gravis, uma doença autoimune, também pode provocar sintomas oculares, como visão dupla e queda de pálpebra. “Na maioria das vezes, o paciente tem dificuldade no final do dia, quando a musculatura está mais cansada. É um diagnóstico desafiador porque os exames iniciais podem parecer normais”, destaca o especialista.

Além disso, tumores cerebrais, aneurismas e acidentes vasculares cerebrais (AVCs) podem atingir áreas do cérebro responsáveis pela visão, provocando alterações súbitas ou progressivas, muitas vezes percebidas como “manchas” ou “apagões” no campo visual.

Mas afinal, quando é hora de procurar um neuro-oftalmologista? A recomendação é clara: sempre que houver perda visual súbita, visão dupla de início recente, alterações nas pupilas (como diferenças de tamanho ou reatividade à luz), ou queda de pálpebra sem causa definida,



O Dr. Wander Borges participou de uma das últimas reuniões científicas do IBOL, que debateu a neurite óptica. Trata-se de uma inflamação do nervo óptico, que pode causar dor ao se movimentar os olhos e perda súbita da visão em um dos olhos. Geralmente acomete adultos jovens e pode estar associada a doenças autoimunes, como a esclerose múltipla.

o paciente deve ser encaminhado a esse especialista.

Entre os cuidados preventivos, o Dr. Wander destaca a importância de manter o acompanhamento oftalmológico regular, especialmente em pacientes com doenças neurológicas conhecidas, como esclerose múltipla, tumores cerebrais ou histórico de AVC. Exames como campo visual, tomografia de coerência óptica (OCT) e ressonância magnética do crânio e órbita podem ser indicados conforme cada caso.

Para o Dr. Wander, o mais importante é que o paciente não ignore os sinais. “O olho pode ser o primeiro a mostrar que algo não vai bem no sistema nervoso. Por isso, sintomas visuais nunca devem ser tratados como algo menor”, chama ele atenção.

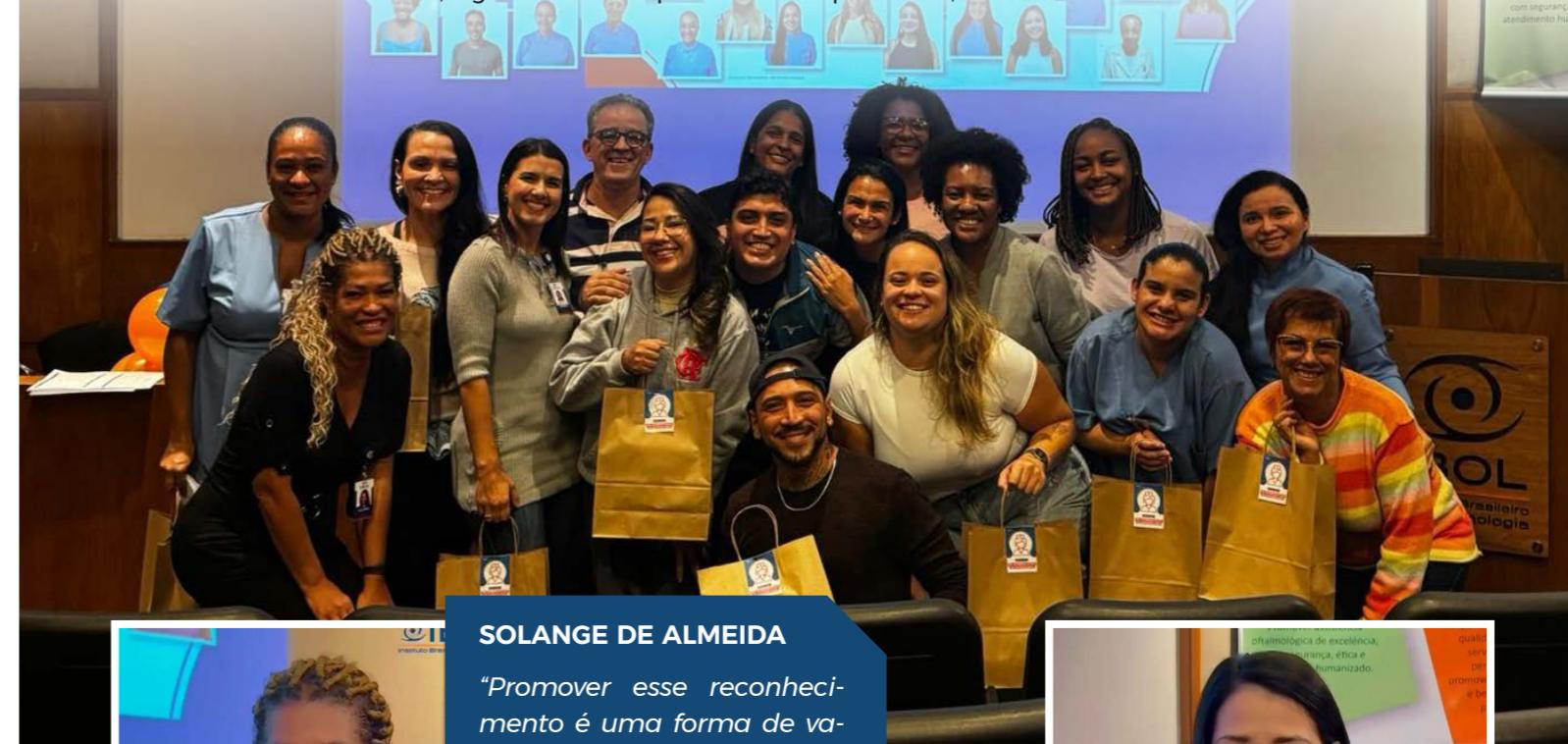
IBOL CELEBRA O DIA INTERNACIONAL DA ENFERMAGEM COM HOMENAGEM À EQUIPE TÉCNICA

No último dia 12 de maio, o Instituto Brasileiro de Oftalmologia (IBOL) promoveu um encontro especial em homenagem ao Dia Internacional da Enfermagem. A celebração reuniu enfermeiros e técnicos de enfermagem da instituição, reconhecendo o papel fundamental que esses profissionais desempenham no cuidado com os pacientes.

“Foi um dia muito importante. Promover esse reconhecimento é uma forma de valorizar a motivação que a enfermagem tem na assistência ao nosso paciente”, destacou Solange de Almeida, coordenadora de enfermagem do IBOL. “Na correria do dia a dia, a gente acaba esquecendo

o valor dessas pessoas e o quanto é essencial assistir o paciente com dedicação. Momentos como esse nos fazem lembrar da importância do nosso papel.”

Celina de Queiroz, técnica de enfermagem do centro cirúrgico do IBOL, esteve presente no evento e compartilhou seu carinho ao papel que desempenha. “Hoje eu vim falar da enfermagem, o quanto ela é importante na vida das pessoas e o quanto eu sou feliz de estar nessa área. Da mesma forma que os pacientes recebem cuidado, a gente recebe a confiança deles, e isso é muito valioso, me preenche”, destacou.



SOLANGE DE ALMEIDA

“Promover esse reconhecimento é uma forma de valorizar a enfermagem na assistência do nosso paciente”



CELINA DE QUEIROZ

“Da mesma forma que os pacientes recebem o cuidado, a gente recebe a confiança, e isso é muito valioso”



POR QUE OS SINTOMAS AUMENTAM NA ESTAÇÃO MAIS FRIA

Durante o inverno, é comum notar os olhos mais irritados, vermelhos ou lacrimejando sem motivo aparente. Para entender por que isso acontece e como aliviar os sintomas, o Jornal do IBOL conversou com a Dra. Cristiane Nakamura, oftalmologista e especialista em olho seco da instituição.

Por que o olho fica mais seco no inverno?

No inverno, o ar costuma estar mais seco e a umidade relativa do ambiente diminui. As temperaturas mais baixas favorecem a evaporação da lágrima, principalmente em ambientes fechados, onde muitas vezes usamos aquecedores que ressecam ainda mais o ar. O vento frio também pode acelerar essa evaporação. Além disso, passamos mais tempo em frente às telas – celular, computador, televisão – e, nesse contexto, temos a piscar menos, o que compromete ainda mais a lubrificação natural dos olhos.

Quais são os sintomas mais comuns do olho seco?

Os sintomas podem variar, mas entre os mais relatados estão ardência, sensação de areia nos olhos, vermelhidão, visão embacada, sensação de cansaço ocular e até lacrimejamento em excesso – que é um reflexo do organismo tentando compensar o ressecamento com uma produção aumentada de lágrimas.

Como usar colírios lubrificantes de forma segura?

Alguns cuidados simples fazem diferença. Primeiro, lave bem as mãos com água e sabão antes de tocar nos olhos ou no frasco. Verifique se o colírio está dentro do prazo de validade, lembrando que esse prazo muda após a abertura – geralmente entre 30 e 90 dias. Para aplicar, incline levemente a cabeça para trás, olhe para cima e puxe delicadamente a pálpebra inferior. Pingue a gota sem encostar a ponta do frasco nos olhos, na pele ou em qualquer superfície, para evitar contaminações. Depois, feche os olhos suavemente e pisque algumas vezes. Tampe o frasco logo após o uso,

guarde em local apropriado e nunca compartilhe o colírio com outras pessoas.

Quem usa lentes de contato precisa de algum cuidado adicional?

Sim. Nem todo colírio é compatível com o uso de lentes. Se houver dúvida, o melhor é retirar as lentes antes de aplicar o colírio. Evite usar as lentes por períodos prolongados. Prefira lentes de contato gelatinosas, específicas para olho seco, como as de alta lubrificação, lentes diárias descartáveis.

Além do colírio, que outras medidas podem ajudar a aliviar o olho seco no inverno?

Várias atitudes podem colaborar. Usar colírios lubrificantes sem conservantes e de forma regular, mesmo que os sintomas melhorem, é importante. Também recomendamos evitar correntes de ar direto no rosto – por exemplo, posicionando ventiladores, aquecedores e ar-condicionado longe da face. Em ambientes externos com vento frio, óculos de proteção ajudam a proteger os olhos. Manter o ambiente umidificado, beber bastante água e se hidratar bem ao longo do dia também são medidas fundamentais. Por fim, é essencial lembrar de piscar com mais frequência, principalmente durante o uso prolongado de telas.

Há algo que deve ser evitado?

Sim. A fumaça do cigarro ou de foguetes pode irritar os olhos e piorar os sintomas de olho seco. Evitar esse tipo de exposição sempre que possível é recomendado.

Dra. Cristiane Nakamura

CONGRESSO

Equipe IBOL marca presença num dos maiores congressos de catarata e refrativa do mundo

IBOL ACONTECE



A equipe IBOL esteve no **BRASCRS 2025**, o congresso da Associação Brasileira de Catarata e Cirurgia Refrativa, um dos maiores eventos científicos de oftalmologia do mundo.

O time administrativo da instituição esteve no evento da **Sociedade de Administração em Oftalmologia (SBAO)**, que aconteceu concomitantemente ao BRASCRS 2025.





REUNIÃO CIENTÍFICA: LENTE FÁCICA

A última reunião científica do IBOL contou com o oftalmologista argentino Dr. Roger Zaldivar, maior referência mundial em implantes com Lentes Fálicas EVO ICL da Staar. O médico apresentou avanços e experiências no uso das lentes, em uma noite de atualização científica com casa cheia.

As lentes fálicas são dispositivos implantados dentro dos olhos, entre a íris e o cristalino, sem remover nenhuma estrutura ocular. Servem para corrigir miopia e astigmatismo, especialmente em pacientes que não podem fazer cirurgia a laser.

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

O IBOL realizou uma campanha interna pela higienização das mãos, em consonância com a campanha da Organização Mundial da Saúde (OMS).



O IBOL marcou presença na etapa inverno da Corrida das Estações. Parabéns aos atletas !



Expediente: Betina Peppe Diniz Produção Editorial e Cultural LTDA

Editora-chefe: Betina Peppe Diniz / Design gráfico: Cristiano Marsil / Reportagem: Anielly Suares / Jornalista Responsável: Betina Peppe Diniz - DRT34.389/R